

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Caulônia - Painei V</b> <b>Planejamento urbano</b>	Jan / 2010
labeca		1 de 2									

**[tradução: Lilian de A. Laky; revisão Labeca]**

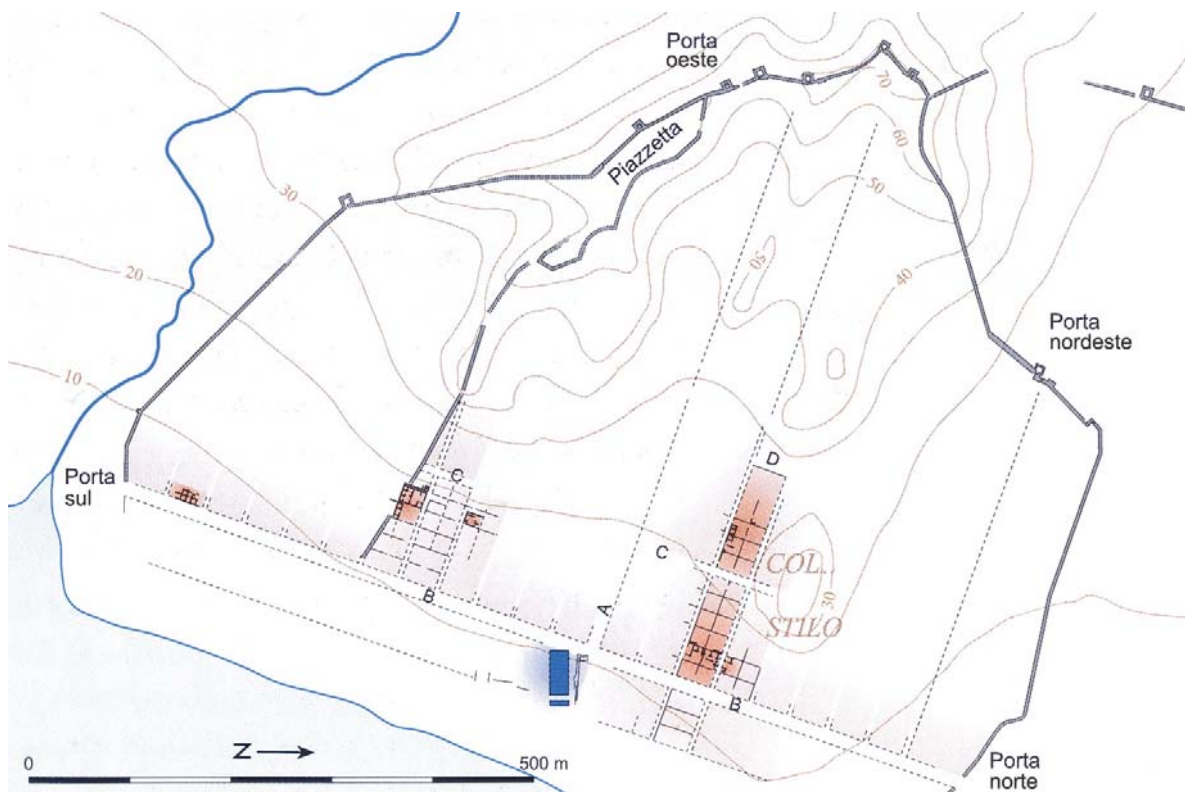
Enquanto ainda não foi definida com precisão a forma urbana de Caulônia na época Arcaica, mais conhecida é a implantação regular e planejada com que a cidade foi reorganizada em época helenística, quando foi reconstruída após a destruição repentina pelo tirano siracusano Dionísio I (389 a.C.).

Essa implantação prevê um retículo viário constituído por numerosas ruas estreitas e paralelas (estenopos), dispostas do monte em direção ao mar para facilitar o escoamento das águas, que se interseccionam ortogonalmente com avenidas largas (platéia), também paralelas, porém mais distanciadas entre elas. Resultam, assim, quarteirões determinados retangulares estreitos e particularmente alongados no sentido leste-oeste, que medem cerca de 105 x 35 m. Os quarteirões, por sua vez, são divididos em seis lotes de 17,50 m de largura, estreitíssimos vãos livres (correspondentes a 0,50 m) que garantiam o escoamento das águas da chuva dos tetos. Cada lote, portanto, era subdividido em duas casas quadrangulares de cerca de 17 m de lado.

Naturalmente, o projeto podia sofrer modificações ligadas, sobretudo, às eventuais irregularidades do terreno: por exemplo, é provável que os quarteirões próximos à praia, por falta de espaço, fossem dispostos em sentido leste-oeste com 52,50 m, ou seja, a metade de um quarteirão padrão.

Da grade viária, foram elaboradas uma série de estenopos monte-mar de 4 m de largura (com oscilações) e duas platéias paralelas às linhas da costa com 13 e 8 m. Supõem-se, entretanto, pelo menos uma outra platéia ortogonal às precedentes, que, da área de piemonte, descia em direção ao mar, dividindo em dois setores a ocupação e ligando um dos acessos na área fortificada ao santuário do templo dórico. Também a platéia central, como alguns estenopos, funcionava como ligação entre a área urbana e as partes que se abriam ao longo da cortina defensiva.

Quanto à técnica de realização das estradas, o terreno frequentemente era constituído por simples despejos de areia e seixos, com a aglomeração dos fragmentos cerâmicos que facilitavam a absorção das águas, impedindo a formação de lama.



Planta urbana. 1:10.000. MERTENS, D. *Città e monumenti dei Greci d'Occidente*. Roma: "L'Erma" di Bretschneider, 2006.

Referência arquivo: CAU-PN-BEE-2007\_81